

IMPACTO DA COVID-19 NA SUSTENTABILIDADE NO BRASIL

Sara da Silva Skroch¹

sara_skroch@hotmail.com

Aline Lido Amaral²

Isabela Hodecker da Silveira³

Rafael Patrick Przydzimirski Ferreira⁴

Déborá Makuch⁵

Palavras-Chave: Sustentabilidade, Covid-19, Pandemia.

Introdução ao tema: A pandemia de Coronavírus (SARS-CoV-2) instaurada no mundo demonstrou diversas intercorrências que afetaram também o cotidiano dos brasileiros. Durante esse período, o isolamento social trouxe à tona hábitos consumistas exacerbados, que produziram quantidades maiores de resíduos. Neste contexto, o pouco comprometimento dos brasileiros quanto a sustentabilidade mostra a necessidade de ações que melhorem o panorama ambiental atual do país.

Percurso Teórico: A sustentabilidade remete a busca de um desenvolvimento econômico e social, com capacidade de voltar-se às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras, tendo enfoque na saúde global, na população e no meio ambiente em primeiro lugar (VENTURA *et al*, 2020). Também tem como conceito os “3 ERRES”: Reduzir, Reutilizar e Reciclar, sendo utilizados como princípios, a mais de vinte anos, em quase todos os programas de Educação Ambiental. Em meio a pandemia do COVID-19, foi preciso analisar o devido uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) em vista da sustentabilidade. Um exemplo disso, são as máscaras de tecido, por obterem a possibilidade de serem laváveis em água e sabão e serem duradouras, são reutilizáveis e reduzem a quantidade de lixo gerado, em comparação com as máscaras descartáveis (cirúrgicas ou TNT- tecido não tecido). E o reciclar, é o necessário, pois o acúmulo de lixo no planeta tem se tornado um caos, portanto, é preciso continuar tendo ideias de fontes recicláveis de resíduos que permitem a geração de energia, uma vez que os aterros sanitários não devem ser mais aceitos. Os resíduos sólidos produzidos pela área hospitalar fazem uma parte importante do total de resíduos humanos gerados, não apenas pela quantidade, mas também pelo potencial de risco, afetando a saúde ambiental e coletiva (ARTIQUEIRA e SEKINE, 2020). A Associação Brasileira de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) estimula que, com as medidas atuais de isolamento social, a geração de resíduos sólidos urbanos deve aumentar de 15% a 25%, e os resíduos hospitalares, de 10 a 20 vezes a quantidade gerada, sendo que esses resíduos podem trazer influências econômicas, políticas, tecnológicas e socioculturais, agindo assim, no padrão de consumo, no volume gerado, na composição da massa residual, nos índices descartáveis, entre outros fatores (NOGUEIRA, ALIGLERI e SAMPAIO, 2020). A pandemia do coronavírus, em conjunto com o isolamento social, trouxeram aspectos positivos em relação ao meio ambiente e sustentabilidade, por meio da diminuição

dos impactos ambientais produzidos pelas indústrias, redução de gases que contribuem para as mudanças climáticas, redução na geração de resíduos e menos circulação de veículos que utilizam combustível fóssil, resultando na diminuição da emissão de dióxido de carbono (CO₂) e dióxido de nitrogênio (NO₂) na atmosfera (OLIVEIRA, CAMPOS e SIQUEIRA, 2020). Portanto, ao analisar o contexto em que vivemos em pandemia e suas consequências e mudarmos nossos pensamentos e influenciar outras pessoas a combaterem o excesso de lixo seja este hospitalar, reciclável ou comum para que alcancemos nos diversos aspectos uma melhora na segurança de saúde global, o conhecimento sobre sustentabilidade agora mais do que nunca deve ser concedido e implementado a todos, levando em consideração que a covid-19 é uma urgência, o processo de incentivo acadêmico sobre covid-19 e sustentabilidade deve também atender a este critério, afim de gerarmos mais conhecimentos e meios de alcance e mudança das populações (VENTURA, GIULIO, RACHED, 2020).

Conclusão: Diante a pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2), os velhos hábitos de consumo e geração de resíduos, não se diminuíram apenas aumentaram, segundo o levantamento feito pela Associação Brasileira de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) não somente os resíduos hospitalares aumentaram como também os urbanos, refletindo ainda mais a importância de uma devida sustentabilidade, deve-se incentivar a população a buscar maiores conhecimentos de sustentabilidade, como também oferecer uma divulgação de maneiras para tal, para que haja uma conscientização por parte da população, não a um cuidado somente em tempos de pandemia mas ao decorrer dos anos e das gerações.

Referências:

ARTIQUEIRA, L. M. O. R.; SEKINE, E. S. Os “erres” pós pandemia: princípios para sustentabilidade e cidadania. **Revbea**. V. 15, Nº 4. P. 70-79. São Paulo, 2020.

NOGUEIRA, D. N. G; ALIGLERI, A; SAMPAIO, C. P. Resíduos de Serviços de Saúde: implicações no cenário da pandemia do novo coronavírus. **Advances in Nursing and Health**. V.2, p. 11-15. Londrina, 2020

OLIVEIRA, M. N.; CAMPOS, M. A. S.; SIQUEIRA, D. A. Coronavírus: globalização e seus reflexos no meio ambiente. **BIUS -Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**. v. 20 n. 14. Amazonas, 2020.

VENTURA, D. F. L; *et al.* Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. **Cad. Saúde Pública** vol.36 no.4 Rio de Janeiro, 2020.

¹ Acadêmica do Quarto Período do Curso de graduação em Enfermagem pela FPP. Extensionista voluntária do projeto de extensão.

² Acadêmica do Quarto Período do Curso de graduação em Medicina pela FPP. Extensionista voluntária do projeto de extensão.

³ Acadêmica do Sexto Período do Curso de graduação em Enfermagem pela FPP. Extensionista voluntária do projeto de extensão.

⁴ Acadêmico do Oitavo Período do Curso de graduação em Biomedicina pela FPP. Extensionista voluntário do projeto de extensão.

⁵ Enfermeira Mestre. Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)